

Droit du Commerce International

Autores: Jean-Baptiste Racine e Fabrice Siirainen

JOÃO BOSCO LEE

Advogado, Doutor em Direito pela Université Panthéon – Assas, Professor do UniCuritiba.

[RACINE, Jean-Baptiste; SIIRAINEN, Fabrice. *Droit du Commerce International*. Paris: Dalloz, 2007. p. 453]

O Direito do Comércio Internacional, matéria em voga na literatura jurídica, apresenta características de ordem privada e pública. Tratar das duas perspectivas em uma mesma obra demanda não somente um conhecimento amplo do tema, mas um poder apurado de síntese e reflexão. Os Professores Jean-Baptiste Racine e Fabrice Siirainen da Université de Nice Sophia-Antipolis conseguem realizar este trabalho no seu Manual de *Droit du Commerce International*.

A obra dos professores franceses é estruturada em quatro partes, o que poderia chocar os mais puritanos dos defensores do plano cartesiano: a primeira parte trata das fontes do Direito do Comércio Internacional; a segunda analisa os operadores do comércio internacional; em seguida, os autores estudam as operações do comércio internacional; e, por fim, aborda-se a arbitragem comercial internacional. No entanto, as subdivisões seguem a tradição francesa do plano cartesiano, sempre divididas em 2 partes e 2 subpartes. Assim, a clareza da exposição de ideias, a riqueza de informações e o rigor científico marcam o trabalho ora comentado.

Na primeira parte, os autores analisam as fontes do Direito do Comércio Internacional sob uma perspectiva da origem da fonte: pública ou privada. Sob o prisma público, a fonte pode ser interna estatal (neste ponto, basicamente o método conflitual de determinação do direito aplicável) ou mundial. Denomina-se como direito mundial a Organização Mundial do Comércio, a sua estrutura e as suas normas. Já sob a perspectiva privada, os professores franceses tratam da *Lex Mercatoria*, sua existência e seu conteúdo.

A segunda parte é dedicada aos operadores do comércio internacional. Esses operadores podem ser privados, ou seja, as sociedades que operam no comércio internacional e os seus grupamentos, ou públicos, representados pelos Estados. A obra analisa a nacionalidade dessas sociedades, as condições das sociedades estrangeiras na França, o conflito de leis em matéria societária, a mobilidade internacional das sociedades, as *joint-ventures*, a falência internacional e o direito internacional da concorrência. Os Estados também são objeto de estudo: os autores concluem que a posição do Estado, enquanto ator do comércio internacional, é por definição complexa, por este ser ao mesmo tempo contratante e soberano. Dessa forma, o trabalho descreve os contratos de Estado e as imunidades de jurisdição e de execução do Estado.

As operações do comércio internacional são o tema da terceira parte. Ora, o principal instrumento dessas operações é o contrato internacional. Os autores dissecam a análise desse contrato, examinando a sua qualificação, a sua elaboração e as suas principais cláusulas antes de adentrar à espinhosa matéria da lei aplicável. Ainda, o livro descreve as diferentes operações contratuais que têm como objeto bens, serviços e investimento. No que concerne aos bens, os autores fazem uma análise da Convenção de Viena sobre a Compra e Venda Internacional de Mercadorias de 1980 e os Incoterms, e os contratos que tratam de direitos relacionados à propriedade intelectual. Quanto aos serviços, várias operações contratuais são analisadas, tais como as de transporte, as de intermediação e as de construção. Em um segundo título desta parte, são os riscos inerentes às operações comerciais internacionais que são analisados. Os professores da Universidade de Nice analisam os seguros internacionais, as garantias do comércio internacional e as formas de pagamento.

Os leitores desta Revista terão particular interesse na última parte da obra, que é consagrada à arbitragem comercial internacional. Forte da tradição francesa nesta matéria, os autores apresentam o tema de forma sucinta e didática, abordando, ainda assim, seus principais tópicos.

Apesar de se tratar de um manual, a obra ora comentada merece a atenção dos leitores que estão se iniciando no complexo tema do Direito do Comércio Internacional pela análise sistemática e completa que realiza sobre o tema. Mesmo aqueles que já conhecem a matéria devem ter o livro dos Professores Racine e Siiriainen em suas bibliotecas como referência pela sua facilidade na consulta e exatidão das informações que apresenta.